

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p1011-1028

## A PLANTA AYAHUASCA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

### THE AYAHUASCA PLANT IN THE TREATMENT OF DEPRESSION

Mariana Beatriz Gomes de Abreu<sup>1</sup>Yuri Oliveira Barreto<sup>2</sup>Pedro José Targino Ribeiro<sup>3</sup>Macerlane de Lira Silva<sup>4</sup>Renata Livia Silva Fonsêca Moreira de Medeiros<sup>5</sup>Hilana Maria Braga Fernandes Abreu<sup>6</sup>

**RESUMO: Introdução:** A depressão é um transtorno mental com grande chance de ser a principal causa de incapacidade e desgaste mental em âmbito mundial até a previsão máxima em 2030 e estima-se que cerca de 5,8% da população brasileira já seja acometida pela mesma. Uma vez que a Depressão acarreta uma série de efeitos nocivos ao ser humano, como baixa autoestima, por exemplo, a intervenção farmacológica por vezes é necessária, sendo os mais usados os antidepressivos tricíclicos (ADT) e os inibidores seletivos da receptação da serotonina (ISRS). Fármacos esses que por vezes possuem seu princípio ativo retirado de plantas e quimicamente melhorados, plantas que podem deter efeitos contra a Depressão, como é o caso do tratamento com a Ayahuasca, preparada pela decocção da casca e tronco de *Banisteriopsis caapi*. **Objetivo:** Analisar a ação antidepressiva da Ayahuasca no tratamento de casos depressivos em pacientes a luz de dados bibliográficos atuais e antigos. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho no qual foi aplicada uma metodologia de caráter revisional bibliográfico e de introspecção longitudinal, visando explorar a depressão em âmbito mundial, social e psicossomático, tendo como enfoque central do cerne do estudo a intervenção farmacológica, e a Ayahuasca como fitoterápico chave para a análise, foram usados arquivos e dados bibliográficos nos meios digitais e físicos entre os anos de 2006 a 2017. Somente artigos completos e idiomas de língua Inglesa e Portuguesa, pelas bases de dados e pesquisas: SCIELO; BVS; Harvard Medical School; Oxford Medical School, Massachusetts Institute of Technology, artigos de nacionalidade brasileira e americana. Foi efetuada a coleta de dados bibliográficos por meio de introspecção

---

<sup>1</sup> Médica, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup> Médico, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup> Médico, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>4</sup> Enfermeiro, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>5</sup> Enfermeira, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>6</sup> Médica, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

teórica exploratória, de cerne qualitativo e de aproximação analítica entre a depressão e o princípio da Ayahuasca como efeito fármaco fitoterápico. **Conclusão:** Foi possível concluir que a ayahuasca causa alterações subagudas em regiões cerebrais relacionadas ao processamento emocional, e como essas possíveis alterações se correlacionam com os efeitos antidepressivos observados um dia após a sessão de tratamento, nas quais foram correlacionadas positivamente à redução nos sintomas de depressão.

**Palavras-chave:** Depressão; fármacos; fitoterápicos; *ayahuasca*.

**ABSTRACT: Introduction:** Depression is a mental disorder with a great chance of being the main cause of disability and mental exhaustion worldwide until the maximum prediction in 2030, and it is estimated that about 5.8% of the Brazilian population is already affected by it. Since depression carries a series of harmful effects to human beings, such as low self-esteem, for example, pharmacological intervention is sometimes necessary, with tricyclic antidepressants (ADT) being the most used and selective inhibitors of the reuptake of Serotonin (ISRS). Drugs that sometimes have their active ingredient removed from plants and chemically improved, plants that may have effects against depression, as is the case of treatment with AYAHUASCA, prepared by decoction of the bark and trunk of Banisteriopsis Caapi. **Objective:** To analyze the antidepressant action of Ayahuasca in the treatment of depressive cases in patients in the light of current and old bibliographical data. **Methodology:** This is a work in which a methodology of bibliographic revisional and longitudinal introspection was applied, aiming to explore depression in the global, social and psychosomatic context, focusing on the core of the study to Pharmacological intervention, and Ayahuasca as a key phytotherapeutic for the analysis, files and bibliographical data were used in the digital and physical media between 2006 and 2017. Only complete articles and languages of English and Portuguese, by the databases and research: SCIELO; VHL Harvard Medical School; Oxford Medical School, Massachusetts Institute of Technology, articles of Brazilian and American nationality. Bibliographic data were collected by means of exploratory theoretical introspection, of qualitative heartwood and analytical approximation between depression and the Ayahuasca principle as a phytotherapeutic drug effect. **Conclusion:** It was possible to conclude that ayahuasca causes subacute alterations in brain regions related to emotional processing, and how these possible alterations correlate with the antidepressant effects observed one day after the session of Treatment, in which they were positively correlated to the reduction in symptoms of depression.

**Keywords:** *Depression; Drugs Herbal; Ayahuasca.*

## **INTRODUÇÃO**

A depressão é um transtorno mental usualmente presente em todo o mundo, ao passo que o mesmo possui, no que tange a perspectivas futuras, grande chance de ser a principal causa de incapacidade e desgaste mental em âmbito mundial até a previsão máxima em 2030. Com o passar dos anos estima-se que há 350 milhões de pessoas afetadas e pode se tornar uma séria condição de saúde. Ela pode gerar um grande sofrimento e disfunção no trabalho, escola, meio social no geral ou no meio familiar, podendo levar até ao suicídio. Cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, sendo a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos (OMS, 2018).

De modo geral, a depressão é considerada um conjunto de sintomas fisiológicos e psicológicos, podendo apresentar-se de forma episódica ou contínua, com intensidade que pode variar de leve a severa (CREMASCO; BAPTISTA *apud* WILKINSON, 2009).

Na atualidade os índices de progressão da depressão não cessaram em comparação aos anos de outrora, ao ponto que se aproxima mais ainda da realidade frisada pela OMS (2018), e no cenário nacional não é obstante, cerca de 5,8% da população brasileira já é cometida pela depressão, totalizando um total de 11,5 milhões de casos. O índice é o maior na América Latina e o segundo maior nas Américas, perdendo apenas para os Estados Unidos, que registram 5,9% da população com o transtorno e um total de 17,4 milhões de casos.

A depressão além de acarretar ao paciente uma série de complicações mentais e psicossomáticas, corrobora para a desestruturação da vida social e afetiva para com o meio, além de desarranjar todo um conjunto de sistemas do corpo humano. Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (COLTREIRA. *et al.*, 2017), sujeitos com depressão elevada ou subsindrômica, mostram níveis consideravelmente maiores de tensão em atividades domésticas, bem como: irritabilidade social, estresse financeiro e limitações no funcionamento ocupacional. Tais dados são replicados pelo *National*

*Comorbidity Survey Harvard medical School*, demonstrando dessa forma que sujeitos acometidos por transtornos de humor possuem menor escolaridade, além de terem um número maior de gestações na adolescência e se divorciam com mais constância com sujeitos “normais”. (LIMA; FLECK, 2010).

Uma vez que a Depressão acarreta a uma série de efeitos nocivos ao ser humano, uma intervenção farmacológica por vezes é necessária. O’Hara, e Richards (2014) apontam que os antidepressivos mais usados são os antidepressivos tricíclicos (ADT) e os inibidores seletivos da receptação da serotonina (ISRS). Os ISRS são mais tolerados do que os ADT, visto que apresenta maiores riscos associado (como prolongamento do intervalo QT<sup>1</sup> e letalidade em sobredose). Frente aos riscos cardiovasculares dos ADT, sugere-se que pacientes realizem eletrocardiograma (ECG) e avaliação clínica de risco para morte súbita.

Torna-se, então, evidente discutir e expor os efeitos da Ayahuasca no tratamento da depressão em seres humanos, por meio deste o presente trabalho justifica-se pela sua importância fármaco-fitoterápica e de abrangência patológica progressiva de um dos maiores distúrbios mentais da atualidade, a Depressão. Tendo uma importância acadêmica, pelo fato de fomentar e induzir mais pesquisas sobre uma temática atual e importante; social por abranger uma questão de saúde coletiva e pública que afeta todo o globo independentemente da classe social ou gênero; e científica, cujo o caráter medico farmacológico pode induzir uma reflexão acerca da atual forma que os pacientes acometidos pela depressão são tratados, expondo uma vertente ainda pouco explorada de tratamento contra a tão chamada “Mal do Século”. Diante de tais informações, seria a Ayahuasca então uma possível forma alternativa para o tratamento da depressão?

O objetivo do trabalho foi analisar a ação antidepressiva da Ayahuasca no tratamento de casos depressivos em pacientes a luz de dados bibliográficos atuais e antigos.

---

<sup>1</sup> O intervalo QT é um parâmetro eletrocardiográfico que representa a duração da sístole elétrica (contração cardíaca).

## **METODOLOGIA**

Para a construção desse trabalho foi aplicada uma metodologia de caráter revisional bibliográfico e de introspecção longitudinal, com comparativo da evolução da depressão e de fármacos entre os períodos do antigo e o novo, visando expor a depressão como um problema de âmbito mundial, bem como suas ações sócio e psicossomáticas a população com ênfase em métodos de tratamentos farmacofitoterápico, abrangendo a intervenção farmacológica como enfoque central do cerne do estudo, e a Ayahuasca como fitoterápico chave para a análise, serão usados como critérios de inclusão para a pesquisa arquivos e dados bibliográficos nos meios digitais e físicos entre os anos de 2006 a 2017.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica que, de acordo com Gil (2010), é uma pesquisa realizada em documento ou fontes secundárias, baseada em todos os materiais já publicados em relação ao tema de estudo. Na pesquisa bibliográfica, a fonte das informações está sempre na forma de documentos, escritos, podendo ser de impressos ou, depositados em meios eletrônicos. Sendo desenvolvido através de material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos, dissertações e outros de grande confiabilidade dos dados.

Este estudo possui abordagem qualitativa, tendo em vista que procura quantificar algumas variáveis referentes à produção científica sobre a produção científica acerca do uso da planta ayahuasca no tratamento da depressão, segundo a literatura e, analisar o conteúdo das publicações que apresentem representatividade na temática.

Foi realizada a coleta sendo selecionados artigos científicos por meios dos descritores: depressão; fármacos; fitoterápicos e ayahuasca. Somente artigos completos e idiomas de língua Inglesa e Portuguesa, na base de dados da SCIELO. Para tal trabalho foi efetuada a coleta de dados bibliográficos por meio de introspecção teórica exploratória, de cerne qualitativo e de aproximação analítica entre a depressão e o princípio da Ayahuasca como efeito fármaco fitoterápico.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos científicos completos

publicados entre 2006 e 2017 e revisões sistemáticas da literatura, na língua portuguesa e inglesa; artigos completos disponíveis eletronicamente, que tivesse correlação com os objetivos propostos.

Já como critérios de exclusão foram eliminados os artigos fora do referido período de publicação, textos incompletos, anais de eventos e que não houvesse correlação com os objetivos da pesquisa.

Foi realizada uma análise temática, que de acordo com Minayo (2014, p.316): “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado”. A análise temática seguiu três etapas, tendo como a primeira a pré-análise, que foi a escolha de pesquisas para serem avaliadas, criando meios para facilitar a compreensão, o desenvolvimento e a conclusão do material. Aprofundamento dos materiais disponíveis, avaliando sua validade interna, como a exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; formulando e reformulando hipóteses para que não ocorressem desvios interpretativos. Logo, essa fase pré-analítica foi orientada pela a unidade de registro, a unidade de contexto, os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos (MINAYO, 2014).

A segunda etapa da análise temática apresentou-se como a exploração do material, que foi baseado na busca de categorias, no caso de palavras ou expressões mais significativas de um determinado assunto para obter-se uma conclusão mais geral e organizada do mesmo. E por fim, a terceira etapa foi o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que foi levantado os resultados e submetidos às operações estatísticas simples, como as porcentagens ou complexas, como a análise fatorial, sendo apresentados através de tabelas e gráficos (MINAYO, 2014).

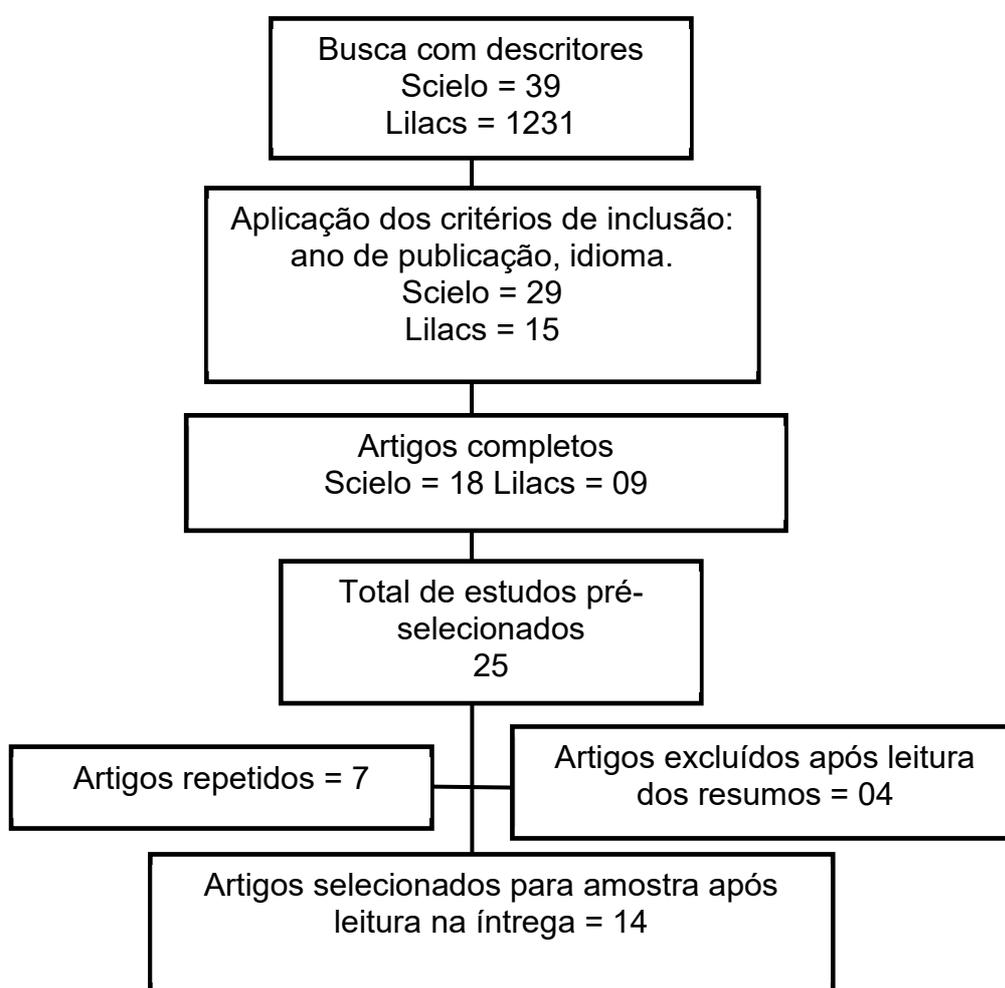
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados do presente estudo foram analisados conforme os artigos selecionados. Para melhor analisar os dados, e atender aos objetivos desse estudo,

dividiu-se o trabalho em duas partes. Inicialmente foi abordado os efeitos agudos da ayahuasca no tratamento de casos de depressão, e posteriormente os efeitos subagudos e de longo prazo da ayahuasca apontados nos artigos selecionados.

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da seleção final de 14 artigos, conforme os critérios de inclusão, a Figura 1 apresenta a estratégia utilizada para a identificação e seleção de artigos que compõem a amostra deste estudo.

**Figura 1:** Fluxograma da seleção da amostra. Cajazeiras, PB, Brasil, 2019.



**Fonte:** Fonte da pesquisa, 2019.

Após a avaliação inicial os artigos foram comparados entre si, na procura de critérios de semelhança e diferenças. Dessa forma os artigos selecionados demonstraram os efeitos agudos da Ayahuasca no tratamento de casos de depressão,

além dos efeitos subagudos e de longo prazo da ayahuasca. Para a análise dos estudos, procedeu-se à descrição destes, considerando: ano de publicação, periódico. A distribuição dos quatorze artigos selecionados de acordo com o ano de publicação foi a seguinte: 01 artigo publicado nos anos de 2006, 2009, 2010, 2013 e 2015, 02 em 2014 e 2016, 05 em 2017 conforme apresentado na figura 1. No quadro 1 apresenta-se a distribuição dos artigos selecionados segundo autores e tipo de estudo. É possível observar que houve um predomínio por estudos.

**Quadro 1** - Distribuição dos artigos que abordam percepção das gestantes acerca do pré-natal realizado por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família segundo o ano de publicação, base de dados - Brasil - 2006 a 2017.

<b>Estudo</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
E1	SUNG. <i>et al.</i>	Objective Physiological and Behavioral Measures for Identifying and Tracking Depression State in Clinically Depressed Patients.	2017
E2	TELES, T. B. de Sá.	O Potencial Terapêutico da Ayahuasca na Doença Mental.	2017
E3	COLTREIRA. <i>et al.</i> ,	Understanding Depression	2017
E4	CREMASCO, G. da S.; BAPTISTA, M. N.	Depressão, Motivos para Viver e o Significado do Suicídio em Graduandos do Curso de Psicologia.	2017
E5	MENEZES, I. C.; JUREMA, M. F.	Diagnosis of Unipolar and Bipolar Depressions and Their Specifiers	2017
E6	SANTOS. <i>et al.</i>	Antidepressive and anxiolytic effects of ayahuasca: a systematic literature review of animal and human studies.	2016
E7	BARROS. <i>et al.</i>	Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros - PNS	2016
E8	WERNE. <i>et al.</i>	Early life stress in depressive patients: role of glucocorticoid and mineralocorticoid receptors and of hypothalamic-pituitary-adrenal axis activity	2015
E9	MENEGUETTI, D. U. de O.; MENEGUETTI, N. F. S. P.	Health benefits of ayahuasca in take: social context and neuropsychological physioimunológica, microbiological and parasitical effects.	2014

E10	O'HARA, M. W.; RICHARDS, C. S.	The Oxford Handbook of Depression and Comorbidity.	2014
E11	MERCANTE, M. S.	A Ayahuasca e o Tratamento da Dependência.	2013
E12	PIRES, A.P.S; OLIVEIRA, C. D. R; YONAMINE, M.	Ayahuasca: uma revisão dos aspectos farmacológicos e toxicológicos.	2010
E13	LIMA, A. F. B. da S.; FLECK, M. P. de A.	Qualidade de vida e depressão: uma revisão da literatura	2009
E14	SANTOS, R.	Efeitos da ingestão Ayahuasca em estados psicométricos relacionados ao pânico, ansiedade e depressão em membros do culto do Santo Daime.	2006

**Fonte:** Levantamento bibliográfico na base de dados SciELO e LILACS - Brasil - 2006 a 2017.

As substâncias psicodélicas, presentes em plantas e fungos, têm sido tradicionalmente utilizadas há séculos em cerimônias religiosas e de cura como parte da cultura de povos antigos. Essas substâncias, que alteram de maneira singular funções da mente e do corpo, sempre foram consideradas sagradas por esses povos indígenas, sendo chamadas de "plantas dos deuses" (BARCELOS *et al.*, 2017).

Essas substâncias, na década de 60 eram antes utilizadas amplamente em estudos clínicos, contudo passaram a fazer parte de uma lista de substâncias ilegais (*schedule I*), sendo consideradas drogas com grande potencial de abuso, sem nenhum uso terapêutico comprovado e não seguras, mesmo sob supervisão médica. Consequentemente, as pesquisas que vinham sendo realizadas sobre os efeitos terapêutico dos psicodélicos em humanos foram severamente prejudicadas, e lentamente desapareceram, deixando diversos caminhos inexplorados e muitas questões em aberto (MERCANTE, 2013).

Foi apenas no início da década de 1990, após um hiato de mais de 20 anos, que a pesquisa com psicodélicos em humanos ressurgiu. Também nessa época, surgiram as primeiras organizações científicas, sem fins lucrativos, como a Associação Multidisciplinar de Estudos Psicodélicos (MAPS, *Multidisciplinary Association for Psychedelic Studies*) e o instituto de pesquisa Heffter, que passaram a apoiar e financiar a pesquisa com psicodélicos. De lá para cá, dezenas de estudos

de psicofarmacologia, psicologia e neuroimagem utilizando psicodélicos foram realizados (SUNG *et al.*, 2017).

A retomada dos ensaios clínicos, por sua vez, aconteceu no início dos anos 2000, com um estudo que avaliou a segurança, tolerabilidade e eficácia do uso de psilocibina para tratamento de transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). A psilocibina foi associada à redução transitória dos sintomas de TOC em indivíduos com TOC resistente ao tratamento. Além disso, já bem recentemente, alguns ensaios abertos passaram a testar a psilocibina no alívio de ansiedade em pacientes terminais de câncer, no tratamento de dependência a tabaco, dependência a álcool e depressão resistente ao tratamento (FONTES, 2017).

Em comum, esses estudos reportam segurança, tolerabilidade e melhoras clínicas associadas ao uso da psilocibina. É importante destacar também que em todos esses ensaios clínicos, o uso da psilocibina esteve associado a sessões de psicoterapia. Recentemente, uma segunda etapa na investigação do uso da psilocibina no tratamento de ansiedade e depressão em pacientes com câncer em estágio avançado foi realizada. Dois estudos duplo-cego, randomizados, placebo-controlados mostraram que a psilocibina associada à psicoterapia é superior ao placebo na redução de sintomas de ansiedade e depressão nesses pacientes. As melhoras clínicas observadas permaneceram por até seis meses após uma única sessão com psilocibina. Até agora, apenas um ensaio clínico foi realizado com LSD após o ressurgimento da pesquisa com psicodélicos. Em 2014, o primeiro ensaio duplo-cego, randomizado, placebocontrolado avaliou o efeito do LSD, associado à psicoterapia, no alívio de ansiedade em pacientes com doenças terminais. Comparados ao placebo, os resultados mostram reduções significativas nos escores de uma escala de ansiedade (STAI, *State-Trait Anxiety Inventory*), que permaneceram por até 12 meses (SADOCK *et al.*, 2017).

Nesse mesmo período, um grupo de pesquisadores brasileiros passou a investigar o potencial antidepressivo da ayahuasca. Em um primeiro ensaio aberto com 17 pacientes com depressão refratária foi encontrada redução significativa dos sintomas de depressão já 24h após uma única sessão com ayahuasca, que se manteve por até 21 dias. O próximo passo, naturalmente, seria o estudo randomizado, placebo controlado (MOREIRA *et al.*, 2013).

**Quadro 2** - Distribuição dos artigos selecionados, segundo autores e tipo de estudo - Brasil - 2006 a 2017.

<b>Estudo</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Fonte de publicação</b>	<b>País</b>
E1	Estudo descritivo, de natureza quantitativa	Psychiatry Department, Wang Ambulatory Center	EUA
E2	Estudo descritivo e comparativo	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.	Brasil
E3	Estudo descritivo, retrospectivo, documental.	Harvard Medical School Special Health Report.	EUA
E4	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa.	Estudos Interdisciplinares em Psicologia	Brasil
E5	Estudo descritivo e exploratório com delineamento qualitativo.	Medicina Ribeirão Preto Online	Brasil
E6	estudo retrospectivo-descritivo	Revista Brasileira de Psiquiatria	Brasil
E7	Estudo descritivo, retrospectivo, documental.	Revista de Saúde Pública	Brasil
E8	Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa.	Curr Pharm	Brasil
E9	Revisão integrativa.	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental	Brasil
E10	Pesquisa descritiva, de coorte prospectiva, com delineamento longitudinal e abordagem quantitativa	Oxford Library of Psychology	EUA
E11	Estudo transversal	Revista MANA FAPESP	Brasil
E12	Pesquisa descritiva, observacional	Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.	Brasil
E13	Pesquisa descritiva, qualitativa	Residência Médica do Hospital Universitário de São Pedro.	Brasil
E14	Pesquisa descritiva, qualitativa	Instituto de Psicologia Universidade de Brasília.	Brasil

**Fonte:** Levantamento bibliográfico na base de dados SciELO e LILACS - Brasil - 2006 a 2017.

Ao analisar os resultados obtidos, pode-se observar que alguns trabalhos possuem linhas de pesquisa comuns entre si, e, considerando seus eixos temáticos. Em relação aos autores e tipo de estudo, observa-se que os autores não publicaram

mais de um artigo envolvendo a mesma temática e que os estudos brasileiros apresentaram predominância da abordagem descritiva e qualitativa, o que não aconteceu com os estudos publicados internacionalmente que não mostraram preferência específica para uma mesma abordagem do estudo.

Não foi possível identificar o periódico que mais publicou sobre a temática tanto a nível nacional, como internacional. Ao analisar os quadros, pode-se observar que alguns trabalhos possuem linhas de pesquisa comuns entre si, e, considerando seus eixos temáticos, foram criadas duas categorias, os efeitos agudos da ayahuasca no tratamento de casos de depressão e os efeitos subagudos e de longo prazo da ayahuasca.

### **Os efeitos agudos da ayahuasca no tratamento de casos de depressão**

Uma das dificuldades fundamentais ocorrentes na pesquisa sobre a ayahuasca é que a maioria dos estudos existentes foi realizada por exploradores, antropólogos ou etnobotânicos, nos quais as observações realizadas por estes estudiosos dos costumes, rituais, modos de preparo e efeitos deste psicoativo não obedeceram o devido rigor metodológico exigido pelas pesquisas atuais envolvendo substâncias de natureza semelhante (BARCELOS *et al.*, 2017).

Shanon, no ano de 2002, realizou uma pesquisa sobre a ayahuasca que analisa a temática na perspectiva da psicologia cognitiva. Evidenciando dados com mais de uma década de pesquisas, nas quais este colheu depoimentos de centenas de ayahuasqueiros nos mais diferentes conjuntos, sessões com curandeiros na floresta Amazônica, cerimônias religiosas do Santo Daime, da União do Vegetal e da Barquinha, sessões no centro Takiwasi e suas próprias experiências com a bebida (SANTOS, 2006).

No decorrer do início da década de 1990 foi desenvolvido o *Hoasca Project*, pesquisa que analisou, entre outros, aspectos psicológicos e psiquiátricos de membros da União do Vegetal que ingeriam a ayahuasca por no mínimo 10 anos, em uma frequência mínima de duas vezes por mês. Segundo os resultados deste estudo,

nenhum dos examinandos da União do Vegetal apresentou diagnóstico psiquiátrico atual. Entretanto, achados de diagnóstico psiquiátrico no passado indicaram que de acordo com os critérios da CID-10 e DSM-III-R, cinco dos examinandos tinham antecedentes de desordens formais por abuso de álcool, dois de depressão maior e três de ansiedade fóbica. (LIMA; FLECK, 2009).

No âmbito das pesquisas psicológicas e psiquiátricas de usuários da ayahuasca, destaca-se a pesquisa de Barbosa, no ano de 2001, a qual realizou uma investigação quase-experimental prospectiva (“antes e depois”), dentro da perspectiva da psiquiatria cultural, os estados de consciência alterados pela ingestão ritual da ayahuasca nos rituais do Santo Daime e da União do Vegetal em pessoas que vivem na zona urbana sem experiência prévia com esta substância. Verificou-se nesta pesquisa dois grupos padrões vivenciais induzidos pela ingestão ritual da ayahuasca: “serenidade” e “poder”. A “serenidade” distingue-se por um silenciamento, tranquilização e suavização. Enquanto o “poder” diferencia-se por um tônus evidenciado pelo “numinoso”. Demonstrou-se nestes estados mentais induzidos pela ayahuasca alterações estruturais e qualitativas radicais em relação ao estado normal de consciência. E ainda, destacou-se uma autonomia parcial destes estados mentais em relação às referências religiosas, às motivações e às expectativas, por essa razão as vivências evidenciaram-se em uma surpresa para muitos participantes. Esta pesquisa ressaltou uma drástica queda em sintomas psiquiátricos de determinados participantes, com uma evolução geral no estado emocional e alterações para atitudes mais passivas/ assertivas. Contudo, observou-se que estas mudanças declinam gradualmente ao longo dos dias (CREMASCO *et al.*, 2017).

### **Os efeitos subagudos e de longo prazo da ayahuasca**

Na pesquisa de Silveira (2003) desenvolveu-se vasta e sistemática avaliação dos efeitos crônicos do uso da ayahuasca sobre habilidades neuropsicológicas de 40 adolescentes membros da União do Vegetal. Ainda foi determinado que os participantes se conservassem abstinente do uso de álcool e outras substâncias

psicoativas nas 24 horas que antecederam a avaliação. Aos usuários habituais de tabaco foi requerida abstenção do uso da substância pelo período de 1 hora que antecedia a avaliação neuropsicológica. Este estudo possui extrema relevância na temática do uso ritual de psicoativos, pois reconhece a necessidade de avaliação do contexto biopsicossocial no qual ocorre este consumo. Assim sendo, variáveis sociodemográficas como qualidade de vida (SILVEIRA, 2003).

Para além disso, um estudo que analisou as diferenças nos sintomas e nas relações interpessoais após oito sessões de terapia narrativa em 47 participantes com Perturbação Depressiva Major, conclui que os resultados obtidos sustentam a evidência empírica de que a terapia narrativa é eficaz no tratamento da depressão grave em adultos (VROMANS, SCHWEITZER, 2009).

Silveira (2003) afirma que patologias de diversas etiologias, sobretudo as neuropsiquiátricas, compreendendo danos ao tecido cerebral provenientes do emprego de substâncias neurotóxicas e perturbações de origem emocional, podem interferir nas tarefas que demanda “habilidades fluidas” como rapidez psicomotora, memória operacional e habilidades visuais, que são aquelas essencialmente alteradas em situações adversas (SILVEIRA, 2003).

Conforme Grob *et al.*, (2004) está claramente evidenciado que sintomas associados à ansiedade, ao pânico e à depressão são suavizados de forma significativa por agonistas serotoninérgicos como inibidores da recaptção de serotonina e da MAO-A. O fato de que os alcalóides presentes na ayahuasca inibem a recaptção de serotonina (THH) e a MAO-A (harmina, THH e harmalina) e exercem atividade agonista serotoninérgica direta (DMT) indica que a ayahuasca pode diminuir estados emocionais regulados pelo sistema serotoninérgico. Por essa razão, o autor afirma que a ayahuasca desempenha papel terapêutico em casos de depressão e ansiedade.

Além das evidências farmacológicas descritas anteriormente, outras evidências também podem apoiar o uso da ayahuasca como antidepressivo. Estudos recentes indicaram que o uso regular de ayahuasca está envolvido na modulação de longo prazo dos sistemas de serotonina no cérebro, especificamente nos níveis de SERTs (CREMASCO *et al.*, 2017; BARROS *et al.*, 2016). Essa modulação pode aumentar a

função do sistema serotoninérgico, o que pode ser um mecanismo para seu possível efeito positivo em pacientes com MDD.

O efeito da ayahuasca no sono também foi avaliado em voluntários saudáveis após uma administração única da dose de ayahuasca durante o dia. Os resultados indicaram que a ayahuasca não teve efeitos significativos na iniciação ou continuidade do sono, conforme avaliado por medidas subjetivas e objetivas. Além disso, verificou-se que a bebida inibe o sono REM, diminuindo sua duração em valores absolutos e em porcentagem do sono REM. Uma tendência no aumento na latência REM também foi relatada (MERCANTE, 2013). Com base nesses resultados, pode-se especular ainda que a ayahuasca pode ter potencial terapêutico na MDD atuando em mecanismos de sono, já que a literatura aponta que as alterações de sono na depressão (aumento da quantidade de sono REM e redução da latência REM) vão na direção oposta às mudanças induzidas pela ayahuasca (SUNG *et al.*, 2017; BARCELOS *et al.*, 2017).

De acordo com os estudos realizados por Meneguetti e Meneguetti (2014), os pacientes que foram avaliados por escalas clínicas, tradicionalmente utilizadas para medir a severidade dos sintomas depressivos (HAM-D e MADRS), antes, durante e após os efeitos agudos da ayahuasca. Foi observada redução significativa dos sintomas 24h após a sessão, mantendo-se reduzidos por 21 dias. Em seguida, o número de pacientes foi ampliado para 17 e mudanças subagudas de fluxo sanguíneo cerebral foram avaliadas por SPECT, 8h após a experiência com ayahuasca. Novamente, foi observada redução significativa dos sintomas de depressão, dessa vez, já durante a sessão experimental (40 min pós ingestão), permanecendo significativa por 21 dias. Além disso, foi observado aumento de fluxo sanguíneo no núcleo *accumbens*, ínsula direita e área subgenual do cíngulo anterior, todas envolvidas na fisiopatologia da depressão.

## **CONCLUSÃO**

A partir do presente estudo foi possível observar que parte dos efeitos antidepressivos da ayahuasca possui origem em mecanismos mais sutis, relacionados a aspectos psicológicos da experiência psicodélica. Assim, destaca-se a relação entre os efeitos antidepressivos e os efeitos psicodélicos agudos da ayahuasca, apresentando dados significativos entre a melhora observada dos sintomas de depressão.

Desataca-se uma forte correlação entre alterações na percepção e a redução nos sintomas de depressão, sugerindo que outras dimensões, além da experiência mística, podem ter um papel importante nos benefícios terapêuticos dos psicodélicos.

Outro aspecto a ressaltar-se constitui o fato de a ayahuasca causar alterações subagudas em regiões cerebrais relacionadas ao processamento emocional, e como essas possíveis alterações se correlacionam com os efeitos antidepressivos observados um dia após a sessão de tratamento, nas quais foram correlacionadas positivamente à redução nos sintomas de depressão, também um dia após o tratamento, sendo possível ainda o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BARCELOS. *et al.* Transtorno Depressivo Maior. **Programa de Pós-Graduação do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2017.

BARROS. *et al.* Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros - PNS 2013. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, 2016.

COLTREIRA. *et al.* Understanding Depression, **Harvard Medical School Special Health Report**. Massachusetts General Hospital, 2017.

CREMASCO, Gabriela da Silva; BAPTISTA, Makilim Nunes. Depressão, Motivos para Viver e o Significado do Suicídio em Graduandos do Curso de Psicologia. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 8, n. 1, p. 22-37, jun. 2017.

FDA (Food and Drug Administration). Depression, **Office of Women's Health**, Washington DC, 2017.

FONTES, Fernanda Palhano Xavier de. **Os Efeitos Antidepressivos da Ayahuasca**, suas bases neurais e relação com a experimentação psicodélica. Instituto do Cérebro. (Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Neurociências) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2017.

GROB, C.S.; McKENNA, D.J.; CALLAWAY, J.C.; BRITO, G.S.; NEVES, E.S.; OBERLAENDER, G.; SAIDE, O.L.; LABIGALINI, E.; TACLA, C.; MIRANDA, C.T.; STRASSMAN, R.J. & BOONE, K.B. "Farmacologia humana da Hoasca, planta alucinógena usada em contexto ritual no Brasil: Efeitos psicológicos." In: LABATE, B.C.; ARAÚJO, W.S. (orgs.). **O uso ritual da ayahuasca**. 2ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LIMA, Ana Flavia Barros da Silva; FLECK, Marcelo Pio de Almeida. Qualidade de vida e depressão: uma revisão da literatura. **Residência Médica do Hospital Universitário de São Pedro**, Porto Alegre, 2009.

MENEGUETTI, Dionatas Ulises de Oliveira; MENEGUETTI, Naila Fernanda Sbsczk Pereira. Health benefits of ayahuasca in take: social context and neuropsychological physioimmunological, microbiological and parasitical effects. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v.6, n.13, p.104-121, 2014.

MENEZES, Itiana Castro; JUREMA, Mário Francisco. Diagnosis of Unipolar and Bipolar Depressions and Their Specifiers. **Medicina (Ribeirão Preto, Online.)** Ribeirão Preto, 2017.

MERCANTE, Marcelo S. A Ayahuasca e o Tratamento da Dependência. *Revista MANA FAPESP*. São Paulo. 2013.

MOREIRA. *et al.* DEPRESSÃO: UM TRANSTORNO DE HUMOR. **V Semana de Iniciação Científica da Faculdade Juazeiro do Norte**, Juazeiro do Norte, 2013.

O'HARA, Michael W., RICHARDS, C. Stevens. The Oxford Handbook of Depression and Comorbidity. **Oxford Library of Psychology**, Boston, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/leo%20e%20luan/Desktop/Mariana%20400%20Reais/The\_Oxford\_Handbook\_of\_Depression\_and\_Comorbidity.pdf Acesso em: 03/04/2018.

OMS. Relatório Mundial de Saúde Mental. **Declaração de Alma-Ata Brasília**, DF: Ministério da Saúde. 2018.

PIRES, A.P.S; OLIVEIRA, C. D. R; YONAMINE, M. Ayahuasca: uma revisão dos aspectos farmacológicos e toxicológicos. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/leo%20e%20luan/Downloads/888-4813-3-PB.pdf. Acesso em 03/04/2018.

SADOCK. *et al.* **COMPÊNDIO DE PSIQUIATRIA: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11. Ed. New York: Compendio 2017.

SANTOS, R. Efeitos da ingestão Ayahuasca em estados psicométricos relacionados ao pânico, ansiedade e depressão em membros do culto do Santo Daime. **Instituto de Psicologia Universidade de Brasília**, Brasília-DF. 2006.

SANTOS. *et al.* Antidepressive and anxiolytic effects of ayahuasca: a systematic literature review of animal and human studies. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Associação Brasileira de Psiquiatria. 2016.

SILVEIRA, E.D.X. da. **Avaliação neuropsicológica de adolescentes que consomem chá de ayahuasca em contexto ritual religioso**. Tese de Mestrado, USP/EPM, São Paulo, 2003.

SUNG. *et al.* Objective Physiological and Behavioral Measures for Identifying and Tracking Depression State in Clinically Depressed Patients. Massachusetts General Hospital, Psychiatry Department, Wang Ambulatory Center, Boston, MA. 2017.

TELES, Thábata Barros de Sá. O Potencial Terapêutico da Ayahuasca na Doença Mental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/leo%20e%20luan/Desktop/Mariana%20400%20Reais/ayahuasca-na-doenca-mental%20(1) Acesso em: 03/04/2018.

WERNE. *et al.* Early life stress in depressive patients: role of glucocorticoid and mineralocorticoid receptors and of hypothalamic-pituitary-adrenal axis activity. **Curr Pharm**, 2015.